

CÂNCER E ANTROPOLOGIA MÉDICA: FATORES QUE INFLUENCIAM NA PERCEPÇÃO DO CÂNCER.

*CANCER AND MEDICAL ANTHROPOLOGY:
FACTORS THAT INFLUENCE THE PERCEPTION OF CANCER*

Lucas Pastena

Resumo: A antropologia médica é um campo de estudo que examina as culturas humanas e seus sistemas de significado. Dentro da antropologia médica, pesquisadores exploram como as culturas interpretam e respondem às doenças, incluindo o câncer. Esses estudos buscam compreender como fatores culturais, sociais e históricos podem influenciar a percepção do câncer e as respostas das pessoas afetadas por essa doença. **Objetivo:** Investigar os fatores que influenciam na percepção do câncer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados Google Scholar, utilizando os descritores Cultura e Câncer. **Resultados:** A análise do conteúdo permitiu identificar fatores associados na percepção do câncer. **Conclusão:** A doença é uma construção sociocultural e subjetiva; a antropologia médica destaca a importância de explorar as diferentes formas como o câncer é percebido e vivenciado.

Palavras chaves: Câncer; Cultura; Antropologia Médica.

Abstract: Medical anthropology is a field of study that examines human cultures and their systems of meaning. Within medical anthropology, researchers explore how cultures interpret and respond to disease, including cancer. These studies seek to understand how cultural, social and historical factors can influence the perception of cancer and the responses of people affected by this disease. **Objective:** investigate factors that influence the perception of cancer. **Methodology:** an integrative review was carried out in the Google Scholar database, using the descriptors Culture and Cancer. **Results:** the content analysis identified that there are associated factors in the perception of cancer. **Conclusion:** the disease is a sociocultural and subjective construction; medical anthropology highlights the importance of exploring the different ways in which cancer is perceived and experienced.

Keywords: Cancer; Culture; Medical Anthropology.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença complexa e multifatorial que representa um dos maiores desafios para a saúde pública global. Caracterizado pelo crescimento descontrolado e invasivo de células no organismo, o câncer pode afetar qualquer parte do corpo e possui diferentes tipos e subtipos, com variadas formas de manifestação e prognóstico. Essa doença desencadeia não apenas um impacto físico, mas também emocional, social e econômico significativo tanto para os pacientes como para suas famílias e comunidades⁽¹⁾.

O câncer tem sido uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, com estimativas alarmantes de novos casos a cada ano. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, até 2030, o número de novos casos de câncer poderá aumentar em cerca de 2,1 milhões. Além disso, a doença representa uma das principais causas de morte, sendo responsável por aproximadamente 9,6 milhões de óbitos em 2020⁽¹⁾.

A cultura desempenha um papel fundamental na maneira como percepção, compreensão e resposta ao câncer. Ela influencia a forma como os indivíduos interpretam os sintomas, buscam tratamento, lidam com o diagnóstico e enfrentam os desafios emocionais e sociais associados à doença. Além disso, a cultura molda as percepções coletivas sobre o câncer, afetando a conscientização, a prevenção e o apoio oferecido às pessoas afetadas⁽²⁾.

A antropologia médica reconhece que a doença é uma construção social complexa, moldada pelas normas, valores e crenças de uma determinada sociedade. A doença é influenciada por fatores culturais e históricos que variam de uma comunidade para outra. Essas construções sociais da doença afetam não apenas a maneira como as pessoas percebem e experimentam seus sintomas, mas também as estratégias de tratamento e os sistemas de apoio social que são mobilizados em resposta à doença⁽³⁾.

Diante desse cenário, este trabalho busca identificar os fatores que influenciam na percepção do câncer.

2. METODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura integrativa, que se utilizou da análise qualitativa com finalidade descritiva. Foram revisados artigos publicados na base de dados Google Scholar.

A análise de dados foi feita de acordo com o referencial teórico da Antropologia Médica e da literatura sobre o Câncer. Os descritores utilizados isoladamente e combinados entre si foram: “Cultura” e “Câncer”.

Como critério de inclusão para os resultados, selecionaram-se artigos, teses e livros que abordassem o Câncer e/ ou Fatores Culturais envolvidos no Câncer e/ Câncer ou seja, literatura que abordasse aspectos e conceitos relevantes para a presente pesquisa.

Foram excluídas cartas, editoriais comentários e opiniões, bem como artigos que não contemplavam no título, resumo ou no texto a temática estabelecida.

Os resultados foram submetidos à análise de conteúdo e organizados em eixos temáticos.

3. DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, foram descritos os resultados obtidos a partir do presente estudo, sendo estes categorizados para a compreensão da relação da abordagem Antropológica e o Câncer. Os resultados foram categorizados nos seguintes eixos temáticos: Antropologia Médica, Fatores que influenciam na percepção do câncer: Educação e conhecimento sobre a doença, Estigma Social, Influencia da mídia e Acesso aos serviços de Saúde.

4. REFERENCIAL TEÓRICO: CULTURA BASEADA NA ANTROPOLOGIA MÉDICA

O referencial teórico que irá nortear esse trabalho, visando compreender os indivíduos, suas intenções, suas situações, valores, historicidade e, em última análise sua subjetividade, foi utilizado os fundamentos da antropologia médica.

Nessa perspectiva, há décadas, a cultura é constituída por cinco elementos fundamentais: conhecimentos, crenças, valores, normas e símbolos ⁽⁴⁾.

Marconi e Presotto⁽⁵⁾ reconhecem que as culturas possuíam, além de um vasto conhecimento prático, habilidades das mais diversas naturezas. Além disso, desenvolviam conhecimentos sobre a organização social, estrutura familiar, costumes, crenças e técnicas de trabalho, que eram transmitidos de geração em geração.

A cultura era percebida como um sistema fixo e homogêneo, no qual todos os indivíduos de um grupo compartilhavam das mesmas ideias e agiam igualmente. Nesse contexto, a cultura era composta por normas, práticas e valores pré-estabelecidos, que exerciam influência sobre os pensamentos e atividades dos membros de uma comunidade. No entanto, hoje em dia, a cultura é entendida de forma mais abrangente e heterogênea⁽⁶⁾.

Marconi e Presotto⁽⁵⁾ afirmam que o conceito de cultura passa por transformações ao longo do tempo e do espaço, revelando-se por meio de diferentes perspectivas: ideias, que englobam conhecimentos e filosofia; crenças, como religião e superstições; valores, como ideologia e moral; normas, expressas por costumes e leis; comportamentos, como preconceitos e respeito ao próximo; padrões de conduta, como tabus.

A antropologia médica aborda a forma como indivíduos em diversas culturas e grupos sociais explicam as origens das doenças, os métodos de tratamento nos quais acreditam e a quem recorrem em caso de enfermidades. Também engloba o estudo da conexão entre essas crenças e práticas e as transformações biológicas e psicológicas no corpo humano, tanto na saúde quanto na doença⁽⁷⁾.

A abordagem interpretativa da antropologia cultural possibilita a compreensão e interpretação dos sistemas simbólicos. A antropologia interpretativa adota um conceito de cultura que é essencialmente interpretativo e comprensivo. Nessa perspectiva, a cultura é considerada uma ciência interpretativa, em busca de significado. É vista como um contexto que permite a descrição inteligível dos sistemas de signos, ou seja, descritos com densidade. A antropologia interpretativa concentra-se em estudar recortes específicos da cultura, analisando-os minuciosamente por meio do método etnográfico⁽⁸⁾.

Kleinman⁽⁹⁾ propôs uma nova perspectiva em relação à cultura, estabelecendo conexões com o processo de saúde e doença, que engloba os conceitos de patologia (disease), enfermidade (illness) e doença (sickness).

A condição de enfermidade está relacionada à maneira como o indivíduo doente, sua família e sua rede social percebem, experimentam e lidam com os sintomas físicos e a limitação funcional. Envolve a compreensão dos processos corporais, a categorização e a

explicação acessíveis no senso comum. A patologia é o termo utilizado para descrever o problema de saúde a partir da perspectiva profissional, focalizando as alterações na estrutura biológica ou funcional do indivíduo, enquanto a doença é entendida como uma desordem ou desequilíbrio que afeta a saúde⁽¹⁰⁾.

Langdon⁽⁶⁾ argumenta que essa nova abordagem resulta em mudanças significativas, incluindo um conceito renovado de cultura e a perspectiva da doença como um processo sociocultural. Nessa perspectiva, a cultura não é mais uma entidade estática composta apenas por valores, crenças e normas, mas sim uma expressão humana diante da realidade. Ela é uma construção simbólica do mundo, constantemente em transformação, sendo um sistema simbólico fluido e aberto. Dentro desse contexto, o indivíduo é considerado um ser consciente, ativo, e não todos os indivíduos de uma mesma cultura possuem o mesmo pensamento ou agem da mesma forma. Essa visão permite a heterogeneidade e reconhece a diversidade de pensamentos e ações dentro de uma cultura.

A compreensão da doença vai além de sua dimensão biológica, sendo considerada uma construção sociocultural e subjetiva. A condição humana é influenciada não apenas por aspectos biológicos, mas também por fatores históricos, políticos e econômicos, que refletem as variadas diferenças culturais e subjetivas presentes na sociedade. Esses elementos influenciam a percepção e o tratamento do câncer, por exemplo⁽⁹⁾.

Tendo delineada a abordagem teórica que orienta este estudo, a seguir é exposto o seu percurso metodológico.

5. FATORES QUE INFLUENCIAM NA PERCEPÇÃO DO CÂNCER

5.1 EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA

A educação desempenha um papel fundamental na formação de percepções e atitudes em relação ao câncer. Indivíduos com maior conhecimento sobre a doença tendem a ter uma visão mais informada e realista do câncer. Isso inclui entender as causas, os fatores de risco, os sintomas, os métodos de prevenção e os tratamentos disponíveis. Uma educação adequada sobre o câncer pode ajudar a desmistificar equívocos e reduzir o estigma associado à doença⁽¹¹⁾.

Informações precisas e acesso à informação é essencial para uma percepção correta da doença. O acesso a fontes confiáveis, como profissionais de saúde, organizações especializadas em câncer e instituições de pesquisa, pode ajudar a fornecer informações atualizadas e embasadas cientificamente. Por outro lado, a falta de acesso à informações

confiáveis pode levar à propagação de mitos, crenças errôneas e percepções distorcidas sobre o câncer⁽¹²⁾

A educação desempenha um papel importante na conscientização sobre a prevenção e a detecção precoce do câncer. Saber quais são os fatores de risco e as medidas preventivas pode ajudar as pessoas a adotarem um estilo de vida saudável e a realizar exames de rastreamento adequados. A conscientização sobre a detecção precoce também pode levar a um diagnóstico mais precoce e a melhores resultados no tratamento⁽¹³⁾.

Programas educacionais e de conscientização em saúde, tanto nas escolas como nas comunidades, são fundamentais para disseminar informações sobre o câncer. Essas iniciativas podem abordar tópicos como os principais tipos de câncer, fatores de risco, importância da detecção precoce, benefícios de um estilo de vida saudável e acesso aos serviços de saúde. A educação em saúde pode contribuir para uma mudança de comportamento e uma percepção mais positiva e proativa em relação ao câncer⁽¹³⁾.

5.2 ESTIGMA SOCIAL

As pessoas podem ter medo do câncer devido à sua associação com doença grave e morte. Esse medo pode levar a evitação de conversas sobre o assunto e à falta de compreensão sobre a doença, o que contribui para o estigma⁽¹⁴⁾.

Alguns indivíduos podem ser alvo de culpa e julgamento social quando são diagnosticados com câncer. Podem surgir questionamentos sobre estilo de vida, comportamentos ou escolhas passadas que, supostamente, teriam contribuído para o desenvolvimento da doença. Esse tipo de culpabilização pode levar à estigmatização⁽¹⁵⁾.

O estigma social pode influenciar na discriminação no local de trabalho, como perda de emprego, redução de responsabilidades ou tratamento injusto por parte dos empregadores ou colegas. Isso pode ser resultado do medo ou do estigma associado ao câncer, prejudicando a segurança financeira e a autoestima dos indivíduos.⁽¹⁶⁾

O tratamento do câncer, pode envolver cirurgias, quimioterapia e radioterapia, pode ter efeitos visíveis na aparência física das pessoas, como perda de cabelo, cicatrizes ou mudanças de peso. Essas alterações podem afetar a imagem corporal e a autoestima, aumentando o estigma e impactando a qualidade de vida das pessoas acometidas.⁽¹⁷⁾

O estigma do câncer não afeta apenas as pessoas com a doença, mas também seus familiares e cuidadores. Eles podem enfrentar dificuldades emocionais ao lidar com o

estigma social associado ao câncer. Além disso, o estigma pode criar barreiras para o apoio e a compreensão da família e amigos, afetando negativamente o sistema de apoio social⁽¹⁸⁾.

5.3 INFLUÊNCIA DA MÍDIA

A mídia exerce uma influência significativa na formação da opinião pública sobre o câncer. A maneira como o câncer é retratado na mídia pode moldar as percepções e emoções das pessoas em relação à doença. Essas representações muitas vezes são simplificações da realidade complexa do câncer.⁽¹⁹⁾

A disseminação de informações imprecisas e mitos sobre o câncer também pode ocorrer na mídia. É fundamental verificar as fontes e priorizar informações baseadas em sólidas evidências científicas. A mídia desempenha um papel importante na educação e conscientização, e informações imprecisas podem levar a uma percepção errônea da doença e influenciar negativamente as decisões de saúde das pessoas⁽¹⁹⁾.

A mídia também pode contribuir para a perpetuação de estereótipos relacionados ao câncer. A imagem do paciente com câncer como uma pessoa frágil e indefesa pode ser reforçada em certas representações midiáticas. Além disso, a falta de diversidade na cobertura do câncer pode levar a uma percepção limitada da doença.⁽²⁰⁾.

O sensacionalismo pode distorcer a percepção da doença, retratando número excessivo de casos e mortalidade.⁽²¹⁾.

5.4 ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O acesso limitado aos serviços de saúde também pode resultar em tratamento insuficiente ou inadequado. Isso pode ocorrer devido à barreiras financeiras, falta de recursos médicos ou serviços especializados indisponíveis na região. Quando as opções de tratamento são limitadas, os pacientes podem sentir que não estão recebendo o cuidado necessário, o que pode afetar negativamente sua percepção da doença⁽²²⁾.

A falta de acesso aos serviços de saúde pode levar a atrasos no diagnóstico do câncer. Sem exames de triagem adequados ou a capacidade de consultar um profissional de saúde quando surgem sintomas preocupantes, a detecção precoce do câncer pode ser comprometida. Isso pode resultar em um diagnóstico em estágios mais avançados da doença, quando as opções de tratamento são mais limitadas e as chances de sobrevivência podem ser reduzidas.⁽²²⁾.

A falta de acesso aos serviços de saúde muitas vezes reflete desigualdades sociais mais amplas. Grupos marginalizados, como pessoas de baixa renda e populações rurais, podem enfrentar maiores barreiras no acesso aos serviços. Isso pode resultar em uma percepção do câncer que é influenciada por fatores socioeconômicos e de privação⁽²³⁾.

Em algumas áreas, principalmente em regiões rurais e remotas, pode haver escassez de instalações médicas e profissionais de saúde especializados no tratamento do câncer. Isso pode levar a longas distâncias de viagem e dificuldades logísticas para acessar os serviços necessários. A falta de infraestrutura de saúde adequada, como equipamentos de diagnóstico e tratamento, também pode limitar o acesso aos serviços necessários⁽²⁴⁾.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer é uma doença complexa que não pode ser compreendida apenas em termos de aspectos biológicos. A antropologia médica desempenha um papel fundamental na ampliação da compreensão do câncer, considerando os fatores socioculturais e subjetivos que influenciam a percepção da doença.

Ao reconhecer que a doença é uma construção sociocultural e subjetiva, a antropologia médica destaca a importância de explorar as diferentes formas como o câncer é percebido e vivenciado em contextos culturais. O estigma social, a educação, a mídia e o acesso aos serviços de saúde são todos elementos que moldam a percepção individual e coletiva do câncer.

Em última análise, a incorporação da antropologia médica na compreensão do câncer ajuda a ampliar a visão sobre essa doença e a promover abordagens mais abrangentes e humanizadas. Ao considerar os fatores socioculturais que influenciam a percepção do câncer, podemos avançar na busca por melhores estratégias de tratamento, além de proporcionar suporte adequado às pessoas afetadas, respeitando suas diversidades culturais e necessidades individuais.

7. REFERÊNCIAS

- [1] Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde: Câncer; 2020. [16 telas]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>

[2] Barbosa N, Fernandes AF. A subjetividade do câncer na cultura: implicações na clínica contemporânea. Rev. SBPH [periódico Internet]. Jun 2007 [citado em 1º de junho de 2023];10(1):9-24.

Disponível

em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100003

[3] Uchoa E, Vidal JM. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. Dez 1994 [citado em 1º de Jun de 2023];10(4):497–504. Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/vCMjGFqtdTFfmNCbyZkK3mQ/?lang=pt>

[4] JUPIASSU, H. Introdução às ciências humanas. São Paulo (SP): Letra & Letras; 2002.

[5] MARCONI, MA, PRESOTTO, ZMN. Antropologia: uma introdução. São Paulo (SP): Atlas; 2001.

[6] Langdon EJ, Wiik FB. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. lat.-am. enferm. [periódico da Internet] jun 2010 [citado 23 de junho de 2023];18(3):459-66. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4176>

[7] HELMAN, CG. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1994.

[8] GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro (RJ). Gen; 1889.

[9] KLEINMAN, An Experience and Its Moral Modes: Culture, Human Conditions, and Disorder. Stanford University; 1998.

[10] FILHO, NA. For a General Theory of Health: preliminary epistemological and anthropological notes. Cad. Saúde Pública. [periódico da internet] aug 2001 [citado em 1º de junho de 2023];17(4):25-1. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/RJvWBbkksQBYcSq5hrVBvNf/?lang=en>

[11] RODRIGUES, BC. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. Rev. Bras. Educ. Med. [periódico da internet] mar 2012 [citado em 3 de junho de 2023];1(36):149-154. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/WyD9PHw7QSLBdMYtfz5Y5md/>

[12] SILVA, ARS. Educação em saúde para detecção precoce do câncer de mama. Rev Rene. [periódico da internet] 2011 [citado em 3 de junho de 2023] (12); 952-959. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027978009.pdf>

[13] DE SOUZA, MGG, DOS SANTOS, I, DA SILVA, LA. Educação em saúde e ações de autocuidado como determinantes para prevenção e controle do câncer. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. [periódico da internet] out 2015 [citado em 3 de junho de 2023]4(7); 3274-3291. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750948034.pdf>

[14] FORSAIT, S. Impacto do diagnóstico e do tratamento de câncer e de Aids no cotidiano e nas redes sociais de crianças e adolescentes. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde. [periódico da internet] abri 2009 [citado em 3 de junho de 2023]1(34); 9-1. Disponível em:
<https://www.portalnepas.org.br/abcs/article/view/139>

[15] LIMA, ICPC. Versão brasileira da Escala de Cataldo: avaliação do estigma em pacientes com câncer de pulmão [Tese de Doutorado]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2015.

[16] GUNTHER, LE, BARACAT, EM. O HIV e a AIDS: preconceito, discriminação e estigma no trabalho. Revista Jurídica. [periódico da internet] 2013 [citado em 7 de junho de 2023]30(1); 398-428. Disponível:
<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/569>

[17] SCORSOLINI-COMIN, F, SANTOS MA, SOUZA, LV. Vivências e discursos de mulheres mastectomizadas: negociações e desafios do câncer de mama. Estudos de Psicologia. [periódico da internet] abr 2009 [citado em 7 de junho de 2023]3(14); 41-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/NvBV48SznZrkr8BgPgXrhPv/?lang=pt>

[18] SOUZA, MGG. Representações sociais do câncer para o familiar do paciente oncológico em tratamento quimioterápico. [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2011.

[19] NETTO, JML. Influência da mídia no diagnóstico de câncer de mama por estádio clínico. [Tese de doutorado]. São Paulo (SP): Tese apresentada à Fundação Antônio Prudente para obtenção do Título de Doutor em Ciências; 2019.

[20] BARD, BA, CANO, DS. O papel da rede social de apoio no tratamento de adultos com câncer. Mudanças-Psicologia da Saúde. [periódico da internet] 2018 [citado em 10 de junho de 2023]1(26); 23-33. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/8742>

[21] Jurberg C, Gouveia ME, Belisário C. Na mira do câncer: o papel da mídia brasileira. Rev. Bras. Cancerol. [periódico da Internet]. jun 2006 [citado 10 de julho de 2023];52(2):139-46. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1886>

[22] AQUINO, RC. Acesso e itinerário terapêutico aos serviços de saúde nos casos de óbitos por câncer de boca. Revista CEFAC. [periódico da Internet]. sep 2018 [citado 10 de julho de 2023]; 20(5); 595-603. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6tPqWbRfsLHFKbqZHwJqYBw/?lang=pt>

[23] Louvison, MP. Desigualdades no uso e acesso aos serviços de saúde entre a população idosa do município de São Paulo [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2006

[24] KASSOUF, AL. Acesso aos serviços de saúde nas áreas urbana e rural do Brasil. Revista de economia e Sociologia Rural. mar 2015 [citado 10 de julho de 2023]43(1); 29-44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/RPRwWHmgPYhPGccjSZmND3R/?lang=pt>